BOLETIM

PROEALC

Centro de Ciências Sociais / CCS - Setembro de 2000 – ISSN 2175-9103 Nº 01

Boletim Número 01
Data: Setembro/2000

EDITORIAL

A criação deste periódico mensal se reveste de um significado especial no processo de atualização e redimensionamento pelo qual vem passando o Programa de Estudos de América Latina e Caribe - PROEALC.

Reestruturações pressupõem avanços, recuos, avaliações, possibilidades de novos rumos. O PROEALC ao longo de quase uma década de existência tem comprovado isso. Com o lançamento deste primeiro número do Boletim, nosso programa realiza um anseio já relativamente antigo de poder contar com um canal de comunicação para divulgação não só de sua produção, como também de todos aqueles que direta ou indiretamente se interessam pela discussão de temáticas referentes às possibilidades e perspectivas de construção e consolidação de uma nova ordem democrática na América Latina. Assim sendo, a característica distintiva principal deste informativo, determinante do perfil que para ele se pretende, deverá ser uma publicação de caráter social e político, aberto, portanto a temas e estilos de problemáticas que são do interesse daqueles que se ocupam de questões referentes a essa latitude.

Entre o perfil pensado e seus requisitos projetados, por um lado, e a realidade da feitura da publicação, neste momento inicial, por outro, pode, todavia estabelecer-se ainda alguma distância. Entretanto, esta talvez seja válida para sedimentar o formato do Boletim, que busca obedecer a um esquema simples com seções que venham a acrescentar dinamismo a esse instrumento de comunicação. Por isso, é preciso esclarecer que se trata de um processo, que a forma mais definitiva do Boletim deverá resultar da experiência e da interação que, na sua continuidade, consiga estabelecer com seus leitores e colaboradores. Nesse sentido, é importante enfatizar que estaremos sempre abertos às críticas, sugestões e iniciativas de colaboração.

Por fim, é importante registrar que o Boletim Informativo que hoje chega à comunidade universitária e ao público em geral, longe de ser um esforço isolado, é fruto do trabalho em conjunto da equipe do PROEALC, a quem devemos nossos sinceros agradecimentos.

Silene de Moraes Freire

DESTAQUE

O QUE É O PROEALC?

O Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC) constitui-se como um núcleo de pesquisa, documentação, orientação de estudos e atividades de extensão universitária, com sede na Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ – sob a responsabilidade do Centro de Ciências Sociais (CCS).

O Programa, localizado à Rua São Francisco Xavier, n° 524, no Pavilhão João Lyra Filho da UERJ, 8° andar, bloco E, sala 8019, CEP. 20550-013, Maracanã, RJ, encontra-se em sua terceira gestão, completando no ano de 2000, 9 anos.

Os estudos e pesquisas do Programa objetivam analisar os diferentes aspectos sociais, políticos e econômicos da América Latina, desde o seu processo de formação aos dias atuais, com o intuito de fornecer subsídios teóricos capazes de instrumentalizar processos de reflexões e mudanças, sendo esse eixo norteador do BOLETIM PROEALC.

A equipe do Programa conta hoje com a participação direta de estagiários e professores doutores pesquisadores, ambos atuantes em diversas áreas do conhecimento, no âmbito das Ciências Sociais, das Ciências Humanas e da Ciência Política, evidenciando o caráter multidisciplinar do PROEALC.

Dentre nossas principais atuações, estão listadas a organização e o apoio a eventos nacionais e internacionais, intercâmbios com o PROMER (Projeto Mercosul) e com o CLACSO (Centro latino-americano de Ciências Sociais), com o Laboratório de Políticas Públicas da UERJ e a organização do acervo doado pela família do ilustre professor Ruy Mauro Marini, que foi catalogado pela equipe do Programa e será disponibilizado em breve para o público acadêmico.

Sendo do interesse do leitor publicar algum artigo referente a estudos da América Latina e Caribe, ou fazer algum comentário sobre atualidades nessa área – ou mesmo críticas ao nosso boletim – estamos disponíveis no endereço citado e no telefone 587-7344. Temos ainda para contato o e-mail: proealc@uerj.br

Em Foco I

Entre os dias 12 e 16 de outubro de 1999, ocorreu na Universidade de Concepción, cidade de Concepción, Chile, o XXII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS). Este foi o último congresso do ALAS no século XX.

A ocasião foi propícia para centrar nossa atenção em um duplo objetivo de reflexão: por um lado, intentar um balanço das grandes evoluções, transformações e mutações que foram registradas nas sociedades latino-americanas, assim como nas próprias Ciências Sociais durante as últimas décadas; por outro lado, também buscou-se a partir disso fazer um esforço de reflexão geral que nos permitirão identificar algumas das tendências que definirão o curso dos processos sócio-econômicos, políticos e culturais na América Latina na entrada do século XXI. Desse modo, o Congresso buscou responder a seguinte pergunta: ¿ Hacia donde va a América Latina?

Por ocasião, o presidente do ALAS, Professor Emir Sader, proferiu o discurso de abertura, onde situou o significado desse evento: “volvemos ao Chile para realizar el último Congreso de ALAS em um siglo em el cual el pensamiento social latinoamericano fue un importante protagonista. Un siglo que há comenzado con masacre de la Escuela Santa Maria de Iquique, aquí en Chile, y, enseguida, con la revolución mexicana, como a demostrar que el siglo XX sería, para América Latina, un siglo de revoluciones y de contrarevoluciones.

Un siglo en que nuestro continente logró forjar su identidad propia, a partir de ensayos como los de José Carlos Mariategui, de Luis Emilio Recabarrem, de Julio Antonio Mella, de Caio Prado Jr., de Raul Prebisch, de Anibal Pinto, de Agustín Cuevas, de Ruy Mauro Marini, de Pablo Gonsález Casanova, de Anibal Quijano – para sólo mencionar a algunos. Felizmente el listado es suficientemente grande para que siempre sea posible acusarnos de no mencionar a unos tantos.

Si en la primera mitad fueron básicamente elaboraciones individuales, en la segunda mitad surgieron escuelas, centros, gran parte del pensamiento académico, que quizás ninguna otra región del mundo haya conocido. De la critica a la teoría de la Cepal, pasando por las distintas vertientes de la teoría de la dependencia, hasta llegar a las teorías de la democracia participativa, de la exclusión social, la identidad teórica del continente tuvo en su intelectualidad un soporte esencial. La associación Latinoamericana de Sociología fue parte de ese proceso, de donde saca su sentido y del cual todos nosotros debemos enorgullecernos. Desde su primer Congreso, ya hace casi cinquenta años – como organismo regional más antiguo de todo el mundo -, logramos reunir lo que de mejor el pensamiento social latinoamericano tiene. Nuestros congresos pueden enarbolar un listado endividable de pensadores, tesis, de debates.

Aquí mismo en Chile, en santiago y en Concepción, no por coincidencia, durante el gobierno de Salvador Allende -, se realizó un congreso histórico de ALAS, cuando nuestro perfil acutal fue definido. Desde entonces, más todavía que antes, nuestros Congresos pasaron a representar hitos – por sus temas centrales, por la

congregación de la vasta gama de la produción intelectual del continente, manteniendo um clima de debate, respecto y plurilalismo, así como por la presencia de los más importantes pensadores latinoamericanos.

Llegamos sin embargo al final de este siglo tan fértil para el pensamiento social latinoamericano teniendo delante de nosostros quizás los más grandes desafios que hemos enfrentado en toda nuestra trayectoria. Transformaciones económicas, sociales y politicas regresivas en las dos últimas dácadas provocaron un proceso de fragmentación y de exclusión social, en la contramano de las tendencias que, a pesar de la concentración creciente de renata, representaban una tendencia a la integración al mercado formal de trabajo.

Simultaneamente, el rol de las universidades públicas pasó a recibir duros ataques, mientras las actividades de investigación sufrieron los más duros recortes y los debates pasaron a ser descalificados, muchas vecez por gobernantes y de nuestro mismo medio. Los desafíos pasaron a ser los de reatualizar la compreensión del tipo de sociedad latinoamericano que emerge de las dos décadas de políticas neoliberales, de desregulamentación, de exclusión de derechos, de debilitamento de todas las instancias democráticas de nuestras sociedades.

Y, más que eso, el desafío de elaborar propuestas alternativas, que no puden significar el simple regreso a etapas históricas superadas en nuestro continente, pero que tienen que apelar para toda la creatividad, la capacidad de elaboración teórica del pensamiento social latinoamericano.

Un pensamiento que no estuvo ajeno a la crisis de paradigmas no es sino la expresión teórica de una profunda crisis social, una crisis de las alianzas sociales, de los proyectos sociales preexistentes. Así, hablar de nuevos paradigmas es hablar, a la vez, de nuevas políticas, de un Estado renovado, de nuevas alianzas sociales, de una nueva culura democráticas, de un nuevo rol para la misma intelectualidade.
No faltan, felizmente, invitaciones, venidas justamente de los nuevos precesos de mobilización social, que nacen no para revitalizar las viejas políticas neoliberales, para construir una cultura pluralista, democrática y de masas, para redefinir el lugar de los pensadores sociales latinoamericanos.

Retornamos a Chile, seguros que podemos ayudar, aunque que modestamente con este Congreso, a que el pensamiento social chileno pueda volver a desempeñar el rol de la vanguardia que por tantas décadas – antes de la devastación política y moral de la dictadura de Pinochet – Chile ha desempeñado en America Latina.

Que ingresemos en el nuevo siglo con fuerzas renovadas – teórica y normalmente -, concientes de los nuevos desafíos, pero también de que, apoyados en la herancia teórica y en el ejemplo personal que los grandes pensadores que pasaron y siguem pasando por los Congresos de Alas nos dejan, estamos en condiciones de responder positivamente a ellos.

El Chile que nos recibe – al cual damos nuestros mejor agradecimiento – es el Chile de Salvador Allende y de Don Clodomiro Almeyda, el Chile de Pablo Neruda y de Victor Jara, el Chile – y Concepción – de Don Edgado Enriquez y de Miguel Enriquez. Muchas Gracias.”

Espaço Aberto

Durante o I Seminário Internacional Democracia, Poder e Cidadania promovido pelo Laboratório de Políticas Públicas com o apoio do PROEALC, realizado na UERJ de 24 a 26 de maio, o professor Dr. Emilio H. Taddei, coordenador acadêmico do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), concedeu entrevista exclusiva ao nosso Boletim, acerca da criação do OSAL e da incorporação do PROEALC e do LPP como representantes do mesmo no Brasil.

Entrevista

PROEALC – Como surgiu a idéia de criação do Observatório Social da América Latina – OSAL?

Emílio – A idéia do Observatório surgiu em 1999, quando a Secretaria Executiva do CLACSO começou a pensar a possibilidade de fazer um programa para tratar a questão dos conflitos sociais. Neste ano começamos a trabalhar com uma proposta mais firme, que se consolidará através da publicação do I Boletim do OSAL.

Essa é a história mais imediata ou cronológica, mas a idéia do OSAL também se relaciona com uma visão que nós temos desde a Secretaria Executiva do CLACSO, que diz respeito à importância que nos anos 70, no momento da institucionalização das Ciências Sociais na América Latina, teve a questão do conflito social. Essa é uma temática que progressivamente foi sendo abandonado pelos cientistas sociais, abandono este que a meu ver foi fruto de uma "disputa" teórico-acadêmica no interior das Ciências Sociais na América Latina que culminou com a hegemonia de corrente que desconsidera a importância da conflitividade social. Nesse momento a situação político-social nos obriga a rever essa questão. Acredito que as democracias realmente existentes nessa latitude não estão dando conta de uma série de aspirações de milhões de cidadãos latino-americanos, assim a questão da democracia – que acabou ficando reduzida aos processos eleitorais – provocou uma tensão muito forte que está na base dos conflitos. Eu fico muito perplexo de ver que o ano 2000 começou com uma multiplicidade de conflitos sociais por toda a América Latina. Desde finais da década de 80 não assistíamos a tamanha multiplicação de conflitos simultâneos em diferentes países dessa região; só para citar alguns casos, hoje temos na Argentina vários conflitos que estão ligados ao corte no orçamento público; na Bolívia e no Equador a crise política e social já é bastante significativa; no Brasil, na Costa Rica e em El Salvador o mesmo vem ocorrendo, em níveis diferenciados. No México onde tem a greve da UNAM são evidentes os conflitos sociais, só para citar alguns exemplos. Por isso creio que acertamos com a idéia de montarmos o OSAL este ano, infelizmente parece que temos muito trabalho. Em síntese, posso dizer que a criação do Observatório encontra-se diretamente relacionada com a possibilidade de criarmos um Programa para tratar da questão da conflitividade e a possibilidade de renovarmos o pensamento social na América Latina, tendo como eixo central a discussão dos conflitos sociais.

PROEALC – No projeto de criação do OSAL, a categoria exclusão social aparece como um tema importante que deve ser enfrentado pelos intelectuais da América Latina. Fale um pouco mais sobre a relevância dessa discussão.

Emílio – O projeto de criação do OSAL ao levantar essa questão considerou que o enfrentamento de tal noção é uma das tarefas prioritárias do debate teórico latino-americano, pois, ele vem sendo adotada acriticamente pelas Ciências Sociais, reproduzindo a lógica dos discursos dos organismos internacionais, ou seja, reproduzindo a idéia de que os países capitalistas na América Latina estão transformando suas economias que estão seguindo o rumo certo, e a exclusão é apenas um efeito não desejado da formação econômica e social. Essa é uma visão ideológica porque a exclusão social, neste modelo econômico, faz parte do próprio modelo, do próprio processo de concentração de renda. Neste contexto, as Ciências Sociais parecem estar adotando este conceito sem refletí-lo. Hoje, por exemplo, existem vários programas e pesquisas, que tentam indagar sobre as causas da pobreza na América Latina, mas são poucos aqueles que vão até o fundo da questão, na maioria dos casos essas pesquisas são financiadas para produzir programas sociais focalizados. Melhor dizendo, para dar uma assistência àqueles que são excluídos do sistema, e não para reverter à situação. Neste sentido, se não repensarmos a questão da exclusão corremos o risco das Ciências Sociais latino-americanos aprofundarem esse perfil conservador da questão. Por isso, que acho importante questionar o paradigma da exclusão social hoje hegemônico nas Ciências Sociais. Uma coisa que eu sempre falo quando discuto essa questão – parece brincadeira, mas é verdade – é que existem hoje vários programas nas Ciências Sociais sobre a questão da pobreza mais não há um só programa sobre a riqueza, que é a outra face deste processo de exclusão social, na América Latina, mas ninguém fala nisso.

PROEALC – Quais são os países que inicialmente o OSAL já possui colaboradores, além do Brasil através do PROEALC e o LPP?

Emílio – Observatório, como todos os programas do CLACSO, são pensados em termos de rede, ou seja, nós estamos coordenando-o na Secretaria Executiva, mas queremos dar a maior participação e o maior

envolvimento dos centros de pesquisa que fazem parte da rede do CLACSO neste Programa. Alguns centros têm tradição de trabalho na temática do conflito social, como por exemplo, o Equador e a Venezuela. Além desses, contamos com a colaboração dos centros de estudos do Paraguai, Argentina e Costa Rica. Nossa proposta é a elaboração da cronologia e das informações acerca dos conflitos sociais seja feita pelo núcleo de pesquisa no país correspondente. Por isso, tentaremos ampliar cada vez mais a quantidade de países participantes do OSAL.

PROEALC – Ao longo da trajetória histórica da CLACSO, como você situa o momento atual do Conselho na América Latina?

Emílio – O CLACSO foi criado em 1967, no mesmo ano de fundação da FLACSO (Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais). Desde então, tem cumprido um papel muito importante no desenvolvimento e na institucionalização das Ciências Sociais na América Latina. No momento de sua criação, as Ciências Sociais na América Latina estavam muito influenciadas pelo discurso desenvolvimentistas e de modernização, na sua história os intelectuais que estavam ligados a essa visão sociológica, como por exemplo, Fernando Henrique Cardoso, que foi membro fundador do CLACSO, desempenharam papéis de grande relevância na Instituição.

Depois, o Conselho teve um papel muito importante na época das ditaduras, na década de 70, quando a maioria dos países do Cone Sul conheceu o golpe de Estado, nesse momento, o CLACSO tornou-se uma possibilidade de salvar vidas, e funcionou como uma espécie de quartel general para pesquisadores latino-americanos, para abrigá-los e alocá-los em universidades, onde pudessem estar mais protegidos das ditaduras do que em seus países de origem. Depois, na década de 80, com o retorno das democracias, com a repatriação dos intelectuais que tinham fugido e sido exilados pelas ditaduras militares. O Conselho entrou em um período de perda da identidade, onde não se sabia muito bem qual era o projeto político do CLACSO. Aliás, essa perda de identidade fazia parte do universo das Ciências Sociais na América Latina e está diretamente relacionada a forte influência da ideologia liberal no âmbito dessas ciências. Atualmente, acho que estamos tentando redefinir a identidade do CLACSO. Existe um fator que tem nos caracterizado ao longo dos anos, que é o intento de promover a formação de cientistas sociais ligados diretamente às realidades sociais latino-americanas, neste sentido, o compromisso com a denúncia da exploração na América Latina, e eu estou convencido que o momento político e social que atravessamos vai exigir cada vez mais um posicionamento decisivo de uma grande parte dos intelectuais, dos acadêmicos, dos pesquisadores, para tentar dar respostas a esta cruel realidade que as políticas neoliberais na América latina tem nos deixado. Por isso, retorno à questão da importância da criação do Observatório Social, nós consideramos que a renovação do pensamento social na América Latina está intimamente ligada à possibilidade de encontro entre os pesquisadores e os sujeitos, que são os protagonistas dos conflitos e das lutas sociais. Desta maneira, o Observatório é um programa que está sendo pensado não só como um espaço de reflexão dos intelectuais e dos acadêmicos, mas que envolve os próprios atores dos conflitos. Esta renovação do Conselho está gerando expectativas e boas respostas por parte de muitos pesquisadores. Estamos tendo permanentes consultas e comentários neste processo de reformulação. A tarefa recém começa e nós temos um longo caminho, sobretudo porque se olharmos, não só numa perspectiva histórica, o processo de debilitação do pensamento crítico foi muito longo, e a sua recomposição também é algo que não vai depender desta gestão do CLACSO, mas vai ser um processo de recomposição histórica, que tem a ver também com a evolução dos movimentos populares na América Latina, que é algo mais dialético, mais complexo.

Livros lançamentos

• I Boletim do OSAL – CLACSO (junho de 2000)
Este boletim é uma resposta às diversas questões formuladas por centros de pesquisas filiados ao CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais), com o objetivo de atualizar elementos para uma reflexão crítica, histórica-estrutural, sobre as novas realidades do capitalismo latino-americano e as diversas formas que assumem o movimento social nesse contexto. Ele contém um levantamento diário dos conflitos sociais nos distintos países latino-americanos.

• Coleção “A Outra Margem”
Dialética da dependência, de Ruy Mauro Marini; A guerra dos deuses – religião e política na América Latina, de Michel Lowy; Política e democracia em tempos de globalização, de José Maria Gomes; Globalização excludente – desigualdades, exclusão e democracia na nova ordem mundial, na 2° edição, organizado por Pablo Gentili; Pós-Neoliberalismo II – que Estado para a democracia?, 2° edição, organizado por Emir Sader e Pablo Gentili; Século XX – O século do imperialismo: Uma biografia não autorizada, Emir Sader.

Agenda Acadêmica

• “I Encontro Anual do Fórum Universitário Mercosul” será realizado nos dias 8, 9 e 10 de novembro. Interessados podem enviar gratuitamente até 15 de setembro resumos de trabalhos, sobre os seguintes temas: Políticas Educacionais no Mercosul; Cidadania e Direitos Humanos no Mercosul; Trabalho no Mercosul; ALCA, UE e Mercosul e Cooperação técnico-científica no Mercosul. Mais informações sobre inscrições para envio de trabalhos disponíveis na página do PROEALC na internet – proealc@uerj.br e pelo telefone 587-7344.
Temas e Responsáveis

Tema: Políticas Educacionais no Mercosul
Professor Responsável: Alcides Costa Vaz (Universidade de Brasília)
e-mail: alcides@unb.br

Tema: Cooperação Científica e Tecnológica no Mercosul
Professor Responsável: Clovis Brigadão (Centro de Estudos das Américas – Universidade Cândido Mendes)
e-mail: Clovis@candidomendes.br

Tema: Integração Latino-americana, Mercosul, ALCA e União Européia
Professores Responsáveis: Silene de Moraes Freire (UERJ)
e-mail: proealc@uerj.br
Geraldo Tadeu Monteiro (UERJ)
e-mail: gtmm@infolink.com.br

Tema: Cidadania e Direitos Humanos no Mercosul
Professor Responsável: Maria Celina D’Araujo (Universidade Federal Fluminense; Fundação Getúlio Vargas)
e-mail: DARAUJO@fgv.br

• “Mercosul: Os Direitos Humanos no Ano Mundial da Paz” é o título do seminário que será realizado de 14 a 16 de setembro de 2000, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre (RS). O evento tem por objetivo debater quais as políticas e ações adotadas pelos Estados-Parte do Mercosul no “Ano Mundial da Paz” , como foi declarada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) o ano de 2000.

• O IV Seminário Internacional de Educação no Mercosul, organizado pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz) e por sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, foi realizado de 21 a 27 de Agosto de 2000, em Cruz Alta, Rio Grande do Sul. “Desafio da Inovação no Fazer Docente: A Questão da Criatividade e Liderança Pedagógica” foi a temática central do evento.

Expediente

Reitor
Profª Nilcéia Freire
Vice-reitor
Profº Celso Pereira de Sá
Sub-reitor de Graduação
Profº Dr. Isac José Vasconcellos
Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
Profª Dra. Maria Andréa Loyola
Sub-reitor de Extensão e Cultura
Profº Dr. André Lázaro
Diretora do Centro de Ciências Sociais
Profº Dra. Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves
Coordenadora do PROEALC
Profª Dra. Silene de Moraes Freire

Editores Responsáveis
Profª Dra. Silene de Moraes Freire, Mariana Setúbal e Andréia de Souza de Carvalho
Coordenação de Produção
Ana Carla Lacerda, Célia Maria Seabra, Janaina Bilate Martins, Marcelo Augusto do Nascimento Muniz e Maria Fernanda dos Santos Ramos (estagiários/UERJ)
Colaboradores
Profº Dr. Emir Simão Sader (LPP e FSS/UERJ) e Profº Dr. Emílio Taddei (CLACSO)
Projeto Gráfico
Érica Fidelis (NAPE/DEPEXT/UERJ)
Diagramação
Érica Fidelis (NAPE/DEPEXT/UERJ)
Revisão
Janaina Bilate Martins